



REVISÃO DE LITERATURA

Prof. Dr. Ruy Ferreira (ruy@ufmt.br)

Texto produzido com a finalidade de oferecer uma visão geral sobre o trabalho de revisão de literatura em um projeto de pesquisa, baseado em material didático elaborado por Luiz Fernando Amaral dos Santos.

O QUE É

A revisão de literatura refere-se à fundamentação teórica que o pesquisador irá adotar para tratar o tema e o problema de pesquisa.

A revisão de literatura tem papel fundamental na pesquisa científica, pois é através dela que o pesquisador situa seu trabalho dentro da área de pesquisa da qual faz parte, contextualizando-o e situando o tema pela definição dos autores pertinentes que fundamentam a investigação. A revisão de literatura identifica a linha teórica em que a pesquisa se insere com base nos autores selecionados.

Dependendo do nível em que a pesquisa se situa o tempo que devemos retroceder na revisão é maior ou menor. Quando uma área possui boa produção então retroceder de quatro a cinco anos é um tempo suficiente para revisar a literatura.

Basicamente a revisão de literatura tem as seguintes finalidades, entre outras:

- Discutir as questões relacionadas ao estado da arte da área em que sua pesquisa se insere.
- Trazer ao debate o conhecimento já produzido por outros pesquisadores, dando destaque a conceitos, procedimentos, resultados, discussões e conclusões elaborados por outros autores e relevantes para seu trabalho. Emprestando assim ao texto uma voz coletiva de autoridade intelectual.
- Seguindo a ética acadêmica, dar crédito à produção intelectual de outros autores.
- Indicar aos demais pares que está qualificado como membro de um determinado campo do conhecimento, por estar familiarizado com a produção naquela área.



- Ocupar um espaço em seu campo de conhecimento, deixando evidente que a área pode e deve receber investigações novas;

O trabalho de revisão de literatura em uma pesquisa possui vários outros nomes: marco teórico; revisão teórica, levantamento teórico; fundamentação teórica; levantamento de literatura, etc. Todos com o mesmo objetivo maior: mapear quem já escreveu e o que já foi escrito sobre o problema da pesquisa. A revisão da literatura possui outros objetivos discutidos a seguir.

Determinar o estado-da arte

Pesquisadores experientes costumam dedicar-se a esse objetivo, cuja intenção é determinar como está uma dada área de pesquisa. É um trabalho exaustivo e complexo.

Revisão teórica

Nesse caso o objetivo é revisar as teorias sobre um dado problema de pesquisa, circunscrevendo-o num determinado quadro teórico. Esse objetivo está presente na maioria das pesquisas científicas.

Revisão de pesquisas empíricas

Para explicar como certo problema vem sendo pesquisado numa dada área os pesquisadores determinam a revisão de pesquisas empíricas como objetivo. Nessa forma de revisar o objetivo está na explicação de como um problema vem sendo pesquisado metodologicamente. Esse tipo de revisão ajuda a responder perguntas como: - Quais procedimentos normalmente são empregados no estudo desse problema? – Que fatores vêm afetando os resultados? – Que propostas têm sido feitas para controlá-los ou explicá-los? – Que procedimentos vêm sendo usados para analisar os resultados? – Existem relatos de generalização dos resultados? – Dependem do quê?

Revisão histórica

As revisões históricas são extremamente importantes, por recuperar a evolução de um conceito ou de uma área, tema, etc. e sua inserção num determinado quadro de referência que explique as mudanças ocorridas. Entretanto, as revisões históricas são raras nos dias atuais.

Ninguém deveria entrar em uma nova área de conhecimento sem realizar uma revisão histórica de seus conceitos.



COMO SE PREPARAR PARA LER

Sem uma leitura exaustiva dos textos escolhidos a revisão de literatura corre risco de não atingir seus fins. Ao ler as obras escolhidas observe os verbos usados pelos autores, em especial nas citações que fizer. Busque identificar se há relação entre as pesquisas revisadas, se há contrastes ou não nos resultados que obtiveram. Todo texto revisado deve ter uma explicação justificando seu emprego na revisão, isto é, qual a razão daquele texto estar ali. Seja o mediador entre os autores escolhidos, mas deixe que os autores dialoguem entre si. Deixe claro onde e quando a autoria da revisão é própria. Lembre-se que outros já fizeram o esforço intelectual para dar fundamentação ao novo trabalho de pesquisa, por isso dê créditos a eles.

A falta do hábito de leitura leva o estudante ao encontro de barreira que dificulta a compreensão de textos filosóficos e técnicos. Mudar é a solução, lendo mais e escolhendo leitura variada. Na compreensão (entendimento) do que foi lido é necessário decodificar a mensagem do texto e, em seguida, apropriar-se das ideias do autor. Estabelecer um diálogo direto com autor e participar ativamente das ideias que estejam sendo exploradas são formas de entender as ideias de outra pessoa. Não basta memorizar, decorar a palavra escrita.

Ler implica crítica, interpretação e uma reescrita do que foi lido. Ao revisar o pesquisador faz uma leitura analítica e reflexiva, devendo observar o contexto em que o texto está inserido, pois isso facilita a compreensão da abordagem feita.

Para realizar uma leitura eficaz valem algumas considerações:

- Defina seu objetivo. Para que está lendo?
- Leia em seu próprio ritmo. A prática constante aumenta a velocidade.
- Palavras desconhecidas? Recorra ao dicionário.
- Procure perceber a visão do autor sobre o tema.
- Selecione o que interessa ao ler e destaque sua aplicabilidade.
- Primeiro faça uma leitura de reconhecimento. Depois faça uma leitura reflexiva e aí sim pode sublinhar o texto (marcar).



E A ANÁLISE DO TEXTO?

Na primeira leitura busque realizar uma análise textual, tendo como objetivo obter uma visão global do texto lido e perceber o estilo, o vocabulário utilizado, o autor, os fatos abordados e os elementos importantes. Trabalhe cada unidade ou capítulo de forma separada com o propósito de entender as partes para depois o todo; devemos, contudo, evitar espaçamento de tempo muito grande entre unidades de leitura, para não prejudicar sua compreensão.

Em seguida refaça a leitura, agora com novos objetivos, buscando realizar uma análise temática da obra lida. Ao executar a análise temática obtém-se o suporte necessário para a elaboração do resumo do texto. Explore o conteúdo nos seguintes aspectos:

- O texto fala do que?
- Qual o problema e seu contexto?
- Que tipo de abordagem o autor faz do tema?
- Qual a linha de raciocínio e argumentações utilizados pelo autor?
- Qual a idéia central do texto?

Depois dessas leituras é hora de realizar uma análise interpretativa, momento da apropriação do conhecimento pela compreensão objetiva da mensagem transmitida pelo autor e captada nas entrelinhas do texto lido. Agora é ocasião de explorar todas as ideias expostas, associá-las com outras ideias semelhantes, contrastando-as se for o caso e conduzindo o leitor de sua pesquisa a uma reflexão.

Terminada esta reflexão interpretativa, é necessário realizar uma análise crítica, emitindo um juízo crítico, assumindo uma posição a respeito do novo texto produzido, apresentando sua relevância e a contribuição dada ao tema abordado. Para Antonio Joaquim Severino (2000, p. 58) “a leitura analítica metodologicamente realizada é instrumento adequado e eficaz para o amadurecimento intelectual do discente”. Ou seja, não basta ler uma obra. É fundamental ler, entender, interpretar e analisar criticamente um texto para daí extrair ideias.

Vários documentos acadêmicos podem surgir da leitura de uma obra, como a resenha, recensão, resumo, a sinopse, etc. O fichamento é uma forma de guardar o que foi lido para uso futuro, mas não se enquadra como texto acadêmico.



O FICHAMENTO DO TEXTO

Fichamento é uma técnica bibliográfica que consta da leitura de uma obra e da elaboração de um resumo e das frases selecionadas apresentado em fichas, de maneira a constituir uma base de dados de consulta rápida. A elaboração de fichamento serve para anotar pontos importantes e úteis da leitura a serem guardados e é uma reconstrução ativa do conhecimento já produzido.

Importante ressaltar que o fichamento é um texto corrido (sem que apareçam as palavras: introdução/desenvolvimento/conclusão) e não um esquema de tópicos. Abaixo segue um exemplo de fichamento que pode ter a seguinte estrutura:

SOBRENOME, Nome. **Título do texto**. Edição. Cidade: Editora, Ano.

INTRODUÇÃO

Assunto do texto, a questão que o autor trabalha e a idéia central do autor

DESENVOLVIMENTO

Explicar os principais argumentos utilizados, citando as páginas onde estão.

CONCLUSÃO

Avaliação pessoal sobre o texto (deve ser usado em tal parte e de que forma, ou não deve ser usado).

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Ruy. A interatividade educativa em meios digitais: Uma visão pedagógica. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas, SP: 2008.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1996.

SANTOS, Luiz Fernando Amaral dos. Apostila de metodologia da pesquisa científica. Itapeva-SP: Faculdade Metodista de Itapeva, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 19. ed. São Paulo: Atlas, 2000.